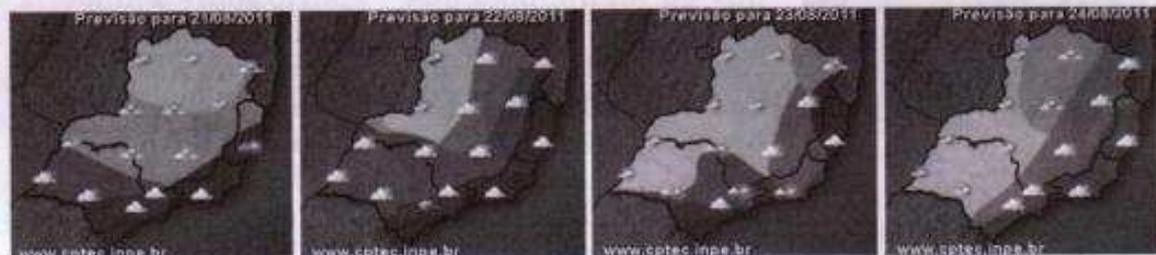


Estado de alerta: umidade do ar abaixo de 20%



Na primeira quinzena de agosto, a umidade relativa do ar no período da tarde manteve-se abaixo de 20% em Jales, de acordo com registros da estação meteorológica da Embrapa. No dia 15/08 ela chegou a 16%, sendo esse o menor valor observado até o momento em 2011. Os principais problemas decorrentes da baixa umidade do ar são as complicações respiratórias, o sangramento pelo nariz, o ressecamento da pele, a irritação dos olhos e o aumento do potencial de incêndios em pastagens e florestas.

De acordo com o CEPAGRI (Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas ligado à Agricultura, da Universidade Estadual de Campinas), quando esses valores ficam entre 12% e 20% deve-se entrar em ESTADO de ALERTA. As principais providências a serem tomadas são:

- 1) suprimir os exercícios físicos e trabalhos ao ar livre entre 10 e 16 horas;
- 2) evitar aglomerações em ambientes fechados;
- 3) usar soro fisiológico para olhos e narinas;
- 4) umidificar o ambiente através de vaporizadores, toalhas molhadas, recipientes com água, molhamento de jardins;

5) sempre que possível, permanecer em locais protegidos do sol ou em

áreas vegetadas;

- 6) consumir água à vontade.

O CPTEC (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) informa a chegada de uma massa de ar úmido no noroeste de São Paulo neste final de semana, favorecendo a elevação da umidade do ar. Essa massa, contudo, deverá se dissipar a partir do dia 23/08, conforme pode se observar nas imagens em anexo. Com isso, a umidade deverá voltar a cair.

Por outro lado, apesar das tardes secas e quentes (média de 34°C), as noites e madrugadas têm apresentado temperaturas por volta de 16°C e umidade do ar ao redor de 80%. Essa maior diferença entre as temperaturas de dia e à noite, chamada de amplitude térmica, é comum em condições de tempo quente e seco. Nas regiões desérticas, por exemplo, as temperaturas do ar costumam ser superiores a 40°C, de dia, e próximas a 0°C, no período noturno. Quando chegam as chuvas, entretanto, essa amplitude costuma cair. Daí as noites quentes que costumam ocorrer na região no final do ano.

■ Marco Antônio F. Conceição

(Pesquisador Embrapa Uva e Vinho/EEVT)